

Expectativa de retomar negociações em outubro

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

O governo brasileiro tem a expectativa de retomar as negociações técnicas com o Fundo Monetário Internacional (FMI), em torno de um acordo de ajuste econômico do tipo "stand by", só a partir de final de outubro. O chefe do Departamento Econômico (Deppec) do Banco Central, Sílvio Rodrigues Alves, retorna ao País este fim de semana, junto com o técnico do Ministério da Economia, Fábio Barbosa, especializado em questão fiscal.

Ambos passaram uma semana em Washington, mas os entendimentos técnicos pouco avançaram em função da desvalorização cambial do início da semana passada e da necessidade de reavaliar algumas das metas já definidas no curto prazo, para os próximos seis meses.

Com a reunião anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial em Bangcoc, na Tailândia, prevista para meados deste mês, ficará difícil dar prosseguimento aos entendimentos técnicos. O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, terá no entanto uma boa oportunidade de alinhar alguns pontos do acordo e avançar nas discussões a nível político com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, na capital da Tailândia. O ministro embarca para Bangcoc na madrugada de quarta-feira e já poderá explicar a Camdessus os pontos básicos da reforma constitucional, mais conhecida como "emendação", que na sexta-feira foram formalmente encaminhados pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional.

O acordo do tipo "stand by" que o Brasil negocia

com o FMI não está considerando os efeitos do "emendação" sobre as metas de ajuste programadas, trimestralmente, para o período de 18 meses, até março de 1992. Espera-se, porém, que a iniciativa do governo exerça um importante efeito sobre os credores externos, no sentido da percepção dos esforços que se fazem internamente.

No final de outubro, as conversas técnicas devem ser retomadas com o FMI em Brasília ou em Washington — o local ainda deverá ser definido — e até lá se espera já ter anunciado os pontos da reforma tributária de emergência. Na terça-feira, antes de o ministro da economia viajar para a Tailândia, está prevista uma reunião com o presidente Fernando Collor de Mello, no Palácio do Planalto, para tratar justamente da questão tributária. Também há uma expectativa do governo de que as conversas técnicas com o FMI sejam retomadas em um ambiente já desobstruído de impasses com relação ao programa de privatização.

As negociações com o FMI vão-se alongar, portanto, por tempo superior ao esperado anteriormente e isso praticamente deixa para o ano que vem qualquer possibilidade de acordo com os bancos credores privados em torno do estoque de médio e longo prazo da dívida externa. Um ponto crucial é a questão das garantias — "enhancement" — e parte de seu financiamento depende de um acordo com o FMI, na medida em que US\$ 500 milhões do total de empréstimos de US\$ 2 bilhões daquele organismo serão alocados como garantia aos novos papéis que o País emitirá em substituição a dívida velha.